

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ETEC DE CIDADE TIRADENTES
CURSO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO

**IMPACTO DAS STARTUPS NO MERCADO DE TRABALHO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS APÓS A PANDEMIA NA
ZONA LESTE DE SÃO PAULO**

Ana Júlia dos Santos Luisa¹

Fernanda Barbosa da Silva²

Fernanda Muriel Pinto Silva³

Larissa Oliveira Souza⁴

Marializ Quispe Castro⁵

Vinícius Victor Correia Da Silva⁶

ORIENTADORA: Priscila Lima Pio

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar o empreendedorismo nas startups no período pós-pandemia, destacando conceito, empregabilidade, obstáculos, adaptação eficiente e exploração de oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, será apresentado metodologias, dados de pesquisa de campo e as considerações finais da equipe sobre o assunto abordado. O assunto sobre o conceito de empreendedorismo nas startups no pós-pandemia, destacamos sua importância para a recuperação econômica e geração de empregos. Exploramos subtópicos como o empreendedorismo feminino, verde e tecnológico, ressaltando seus desafios e benefícios. Destacando sempre sua inclusão no mercado de trabalho. No tópico sobre empregabilidade antes da pandemia, o Brasil viu um crescimento na empregabilidade, especialmente no setor de serviços. Contudo, a pandemia de COVID-19, trouxe desafios profundos, destacando a importância da adaptação rápida das empresas, especialmente para trabalhadores informais. Após a pandemia, novos setores surgiram, enquanto outros declinaram, impulsionando a necessidade de habilidades digitais e adaptação ao trabalho híbrido. Em São Paulo, a taxa de desemprego aumentou significativamente, com o setor de serviços sendo severamente afetado, mas áreas como tecnologia da informação apresentaram crescimento, evidenciando a importância da

qualificação profissional. Por fim, o tema das startups no mercado de trabalho, estão introduzindo novos modelos de emprego e influenciando a demanda por habilidades específicas. No Brasil, seu crescimento reflete um ambiente favorável ao empreendedorismo. Apesar dos benefícios, enfrentam desafios como instabilidade financeira. Durante a pandemia, muitas startups se destacaram como soluções inovadoras. Além de criar empregos, impulsionando a economia em setores como tecnologia, saúde e entretenimento.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Startups, Pandemia, Empregabilidade, Mercado.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda sobre o tema Empreendedorismo em Startups, que tem adquirido uma crescente importância e relevância dentro da sociedade contemporânea, além de contribuir para a economia. A população tem um constante convívio com startups, entretanto poucos se tem conhecimento sobre o tema e suas funcionalidades, por consequência, a pergunta norteadora que nos guiará é: de que forma as startups estão influenciando o mercado de trabalho? Nosso objetivo geral consiste em analisar o impacto das startups na geração de empregos pós-pandemia. Nesse sentido, direcionamo-nos para nossos objetivos específicos, os quais são: averiguar como o mercado de trabalho vem reagindo às novas startups; identificar como as startups contribuíram para a recuperação econômica com a geração de empregos após a pandemia; investigar os desequilíbrios que o impacto das startups têm ocasionado ao mercado de trabalho após a pandemia na Zona Leste; compreender como a abertura e ações de uma startup afetam o mercado de trabalho e logo, os empregados e empregadores. O empreendedorismo nas startups desempenha um papel crucial na análise do potencial de crescimento da geração de empregos na região da zona leste de São Paulo. As startups, por sua natureza inovadora e ágil, são catalisadoras de oportunidades de trabalho, proporcionando não apenas empregos, mas também contribuindo para a adaptação ao novo cenário econômico e profissional pós-pandemia. Sua abordagem eficiente e foco na inovação

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

são fatores essenciais para impulsionar a criação de empregos e atender à demanda de uma população diversificada em busca de oportunidades de trabalho na região. A análise baseada em dados econômicos e coleta de informações via questionários fornece uma base sólida para compreender como as startups se ajustam e respondem aos desafios, especialmente os provocados pela COVID-19, destacando a importância do empreendedorismo como um motor resiliente para a recuperação econômica local. Portanto, nossa pesquisa é viável, pois não envolve questões financeiras, além de ser uma área de muita pesquisa contendo um total de 16.700 artigos e livros científicos. Por fim, as hipóteses da pesquisa são: A ausência de conhecimento por parte dos empreendedores, resulta em ineficiências nos processos, comprometendo a produtividade do negócio no mercado; O crescimento de startups após a pandemia gerou um aumento significativo de empregos, afetando diretamente à economia do país; Os obstáculos de mudança de padrões de consumo imposto pela pandemia, ocasionou aos empreendedores novas formas de se adaptar as tendências.

2 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

O termo “empreendedorismo” pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades, assim também gerando um crescimento para a economia do país. O termo “entrepreneurship” – empreendedorismo – tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. Segundo Dornelas, a melhor definição para o termo “empreendedor” é a de Joseph Schumpeter: “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” (SCHUMPETER, J. 1949)

O conceito de empreendedorismo tem sido abordado em grande relevância no Brasil há um tempo considerável, entretanto com maior ênfase no final dos anos 90, quando entidades como Sebrae e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Soflex) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava sobre

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

empreendedorismo e criação de pequenas empresas. Os ambientes políticos e econômicos não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações que auxiliasse na jornada empreendedora. O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos por pequenos empresários brasileiros, que buscam por crescimento na área de atuação e crescimento financeiro. Eles auxiliam estes empresários através de diversos meios como consultorias, entre outros.

O mercado de trabalho tem se expandido ao decorrer dos anos, abrindo as portas para todos os gêneros, raças, etnias e nacionalidades. Entretanto, vale ressaltar que mesmo com a aceitação, ainda há discriminação no mercado trabalhista. O empreendedorismo no mercado de trabalho traz diversos benefícios para a população, o empreendedor e para o governo. Ao iniciar um negócio, o empreendedorismo gera emprego para a população, e assim reduz a taxa de desemprego, como também, ajuda na economia. Com o crescimento de empreendedores que buscam por inovação e oportunidades, a economia do país tem um crescimento através do imposto de renda pessoa física e jurídica, entre outras obrigações. Como mencionado, o mercado de trabalho atual tem buscado aceitar todas as pessoas, porém, temos alguns tipos de empreendedorismo que tem o seu foco em determinadas áreas, como por exemplo, o empreendedorismo feminino.

O empreendedorismo é uma força motriz que impulsiona a inovação e o desenvolvimento econômico em todo o mundo. Dentro desse vasto campo, existem diferentes abordagens e nichos que refletem as diversas necessidades e interesses da sociedade contemporânea. Entre essas abordagens, destacam-se o empreendedorismo feminino, o empreendedorismo verde e o empreendedorismo tecnológico.

2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO

No começo, as mulheres eram vistas como menos aptas do que os homens para atuar fora do lar. Com a Revolução Industrial, essa realidade começou a ser

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

modificada aos poucos. O contingente de mulheres trabalhadoras aumentou consideravelmente e, mesmo diante de condições de trabalho desiguais, elas foram convocadas para atuar nas fábricas quando a produtividade era essencial. As reivindicações por direitos trabalhistas e equidade na jornada de trabalho surgiram no século XIX. Com o avanço da industrialização, as mulheres passaram a desempenhar funções remuneradas em indústrias e ateliês, sem abandonar suas responsabilidades domésticas. As principais forças motivadoras que impulsionaram a inserção feminina no mercado de trabalho foram as seguintes: O século XX foi marcado pela Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente). A partida dos homens para a frente e a quantidade significativa de baixas masculinas nos conflitos tornaram vital a contratação de mulheres em funções que antes eram exclusivas dos homens. Assim, as mulheres conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho, ao passar do tempo, o conceito de empreendedorismo feminino surgiu como uma resposta às limitações impostas às mulheres na participação no mercado de trabalho e na busca de independência financeira. Mulheres empreendedoras buscaram oportunidades de negócios em setores emergentes e inovadores, muitas vezes utilizando a tecnologia disponível para inovar e competir no mercado. Infelizmente, ainda existe uma visão bastante arraigada de que as mulheres não são capazes de liderar e gerir negócios com a mesma competência que os homens. Esse preconceito se manifesta de diversas maneiras, desde a desconfiança em relação às capacidades das empreendedoras até a subestimação de seus projetos e ideias. Muitas vezes, as mulheres são vistas como menos arrojadas e ambiciosas do que os homens, o que acaba dificultando o acesso a investimentos e oportunidades de crescimento. “Existem importantes diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. Elas têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa”. BOAS, V. (2010, p. 51).

No século XXI, começamos a ver o mundo através de uma lente de possibilidades que transcende o gênero. Desse modo, o empreendedorismo feminino,

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

emergiu como uma força crucial no cenário econômico global ganhando ainda mais força no período pós-pandemia da COVID-19, desafiando estereótipos de gênero e impulsionando a diversidade e a equidade nas comunidades. O empreendedorismo feminino veio na intenção de unir ideais que foram criados por mulheres e de certa forma demonstrar a capacidade da mulher quebrando os paradigmas, “Além de contribuir para o crescimento da economia e para a criação de empregos, o empreendedorismo feminino transforma também as relações sociais”. SEBRAE, 2021.

2.2 EMPREENDEDORISMO VERDE

O empreendedorismo verde, também conhecido como empreendedorismo sustentável, tem ganhado cada vez mais destaque em um mundo onde a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade é crescente. Empreendedores que optam por seguir esse caminho buscam criar negócios que não apenas sejam financeiramente viáveis, mas que também tenham um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade como um todo. Segundo Roddick (2012, p.45) em seu livro ele apresenta uma série de ideias, como “O empreendedorismo sustentável desempenha um papel crucial na busca por soluções para os problemas ambientais enfrentados pela sociedade moderna, criando assim não só valor econômico para as economias locais mas também desenvolve novos tipos de modelos de negócio que possibilitam o desenvolvimento sustentável que gere benefícios sociais e ambientais para a sociedade, oferecendo ao empreendedor a oportunidade de obter lucros a partir da solução de um problema ambiental e social”.

Um dos pilares do empreendedorismo verde é a busca por soluções ambientalmente responsáveis para os desafios do mundo contemporâneo. Isso inclui o desenvolvimento de produtos ecológicos, a adoção de práticas de produção sustentáveis, o uso de energias renováveis, a redução do desperdício e a promoção da economia circular. Empreendedores verdes estão constantemente em busca de inovações que possam contribuir para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente. Além dos benefícios ambientais, os negócios verdes também podem trazer vantagens econômicas e sociais significativas. Como afirma Eric Koester, um

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

professor da Universidade de Georgetown, “Empreender de forma verde não é apenas sobre lucro, mas sobre prosperidade duradoura para o planeta e para as pessoas”. A crescente preocupação dos consumidores com a sustentabilidade, empresas que adotam práticas verdes podem conquistar um novo mercado e ganhar a preferência dos consumidores que valorizam a responsabilidade social e ambiental. Além disso, a redução de custos operacionais, a melhoria da eficiência energética e a geração de empregos verdes são aspectos positivos que contribuem para o sucesso desses empreendimentos. O empreendedorismo verde representa uma oportunidade única de transformar a maneira como fazemos negócios, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental em todas as esferas da sociedade.

2.3 EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO

O empreendedorismo tecnológico tem se destacado como um dos pilares da inovação e crescimento econômico em todo o mundo. Cada vez mais, empreendedores vêm utilizando a tecnologia como uma ferramenta poderosa para criar e desenvolver novos negócios, transformando indústrias e impactando a sociedade de maneira significativa.

No contexto atual, a velocidade das mudanças tecnológicas e a acessibilidade a recursos antes inimagináveis têm impulsionado o surgimento de startups e negócios inovadores em diversas áreas. A capacidade de identificar oportunidades, ser ágil na tomada de decisões e adaptar-se rapidamente às demandas do mercado se tornaram características essenciais para os empreendedores tecnológicos. Um dos principais benefícios do empreendedorismo tecnológico é a capacidade de escalar os negócios de forma rápida e eficiente. Por meio de plataformas online, ferramentas de automação e estratégias de marketing digital, os empreendedores podem alcançar um público global e expandir suas operações de maneira exponencial.

Além disso, a tecnologia tem permitido a criação de soluções inovadoras para problemas complexos, aumentando a eficiência e a produtividade em diversos setores da economia. Empresas que conseguem integrar tecnologia de forma inteligente em

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

seus produtos e serviços estão à frente da concorrência e conseguem se destacar em um mercado cada vez mais competitivo. No entanto, empreender no mundo da tecnologia também traz desafios únicos. A rápida obsolescência de tecnologias, a intensa competição e a necessidade de constante atualização e aprendizado são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por empreendedores nesse segmento. A habilidade de identificar tendências, prever mudanças no mercado e inovar de forma contínua são cruciais para o sucesso a longo prazo. Os empreendedores tecnológicos têm o poder de moldar o futuro por meio de suas ideias inovadoras e de sua visão empreendedora. Ao enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a tecnologia oferece, eles contribuem para o avanço da sociedade e para o desenvolvimento econômico sustentável. “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.” (DRUCKER, P. 2002).

Recapitulando, o empreendedorismo tecnológico é uma força transformadora que impulsiona a inovação, a criação de empregos e o crescimento econômico em todo o mundo. Ao combinar criatividade, visão estratégica e conhecimento tecnológico, os empreendedores estão construindo um futuro mais promissor e sustentável para as próximas gerações. “A tecnologia move o mundo” (JOBS, S. 1990).

3 EMPREGABILIDADE ANTES DA PANDEMIA

A empregabilidade no Brasil gerou muitos dados estatísticos comparativos, que acabaram impactando a relação do mercado de trabalho. Em análise da tabela de pesquisa, sobre o ano de 2018 a 2019, é possível enxergar a tabela seguir:

Tabela de Dados em Relação ao número de Empregados em 2018-2019						
Ano	Quantidade de Empregados	Setor de serviços	Administração Pública	Participação de São Paulo	Crescimento de vagas	Postos ocupados em dezembro
2018	46.631.115 milhões	398,6 mil empregados	4,9 mil empregos gerados	146,6 mil empregos	1,04%	334,4 mil
2019	47.554.221 milhões	668,5 mil empregados	1,9% a mais de empregos gerados	queda de 63,9%	1,98%	307,3 mil

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquize2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

Fonte: Autores.

No ano de 2018, o Brasil obteve um índice de empregabilidade positivo em relação à 2014 com uma diferença de 1,9% de taxa de colaboradores empregados e registrados. Já em observação do avanço da empregabilidade, é observado que no ano de 2019, persistia como terceiro ano em crescimento após os índices de 2014 e 2015. Ainda em 2018, as áreas que ofereceram mais oportunidades de emprego foram no ramo de serviços que tiveram índice positivo, já o setor de administração pública obteve um rendimento negativo em relação ao normal apenas poucos empregos gerados. Porém houve um indício de aumento em relação ao ano de 2019, através do panorama de pesquisa divulgada pelo IBGE, no mesmo setor obteve um alcance maior em comparação ao anterior. Segundo a Pesquisa Anual de Serviços de 2019, consiste que a maior ocupação de 29,0% na receita operacional e liquidez de R\$515 bilhões, através da categoria de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Segundo o Ministério da Economia de 2018, houve um crescimento maior que 2019, diferente de 2010 foi um índice de 7,9% de trabalhadores formais, registrados de acordo com as leis trabalhistas. Em participação, a região sudeste destaca-se como a principal região do Brasil, que ocupa no setor de serviços, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 2019, de acordo com a Pesquisa Anual de Serviços de 2019, obtivemos uma queda por conta de outras regiões terem subido em presença 63,9%, que antes era de 66,3% em 2010. Os trabalhos intermitentes e parciais somaram uma taxa de 9,7% de contribuinte para a empregabilidade, em 2018. Dentre essas modalidades obtivemos 3 mil subordinados que eram contratados e registrados por duas empresas.

Na reta final de 2018, no mês de dezembro, devido aos trabalhos temporários, término dos serviços a longo prazo e outras razões, ficamos com 334,4 mil postos ocupados, que resultou dos 1,2 milhões de demissões e das 961,1 mil admissões que aconteceram em dezembro e ao longo do ano. O único ramo que permaneceu estável em dezembro foi o setor comercial com 19,6 mil empregos ocupados, já os setores de

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

serviços, construção civil e indústria de transformação obtiveram resultados negativos que representa, respectivamente, 117,4 mil, 51,6 mil e 118 mil empregos, o que representa números relativamente negativos se comparados com os do decorrer do ano.

3.1 EMPREGABILIDADE DURANTE A PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 foi um acontecimento sem precedentes que impactou profundamente o tecido social e econômico global, incluindo o mercado de trabalho brasileiro. Nesse contexto, o empreendedorismo enfrentou uma série de desafios significativos, mas também apresentou oportunidades únicas para inovação e resiliência.

Em primeiro lugar, as restrições de distanciamento social e os lockdowns impostos em muitos países forçaram empresas de todos os tamanhos a repensar suas operações. Para os empreendedores, essa crise exigiu uma rápida adaptação a novas realidades, muitas vezes com recursos limitados. Como destacou Mark Cuban, empresário e investidor, “a adaptabilidade é fundamental para o sucesso dos negócios em tempos de crise” (CUBAN, 2020).

Além disso, o empreendedorismo durante a COVID-19 não se limitou apenas à busca de oportunidades comerciais. Muitos empreendedores demonstraram uma notável capacidade de colaboração e solidariedade, especialmente diante das disparidades socioeconômicas acentuadas pela crise. Vimos parcerias entre empresas concorrentes para enfrentar desafios comuns, como a produção de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a distribuição de suprimentos médicos.

Para enfrentar a crise, o governo brasileiro implementou o programa emergencial de manutenção do emprego e renda, conforme a medida provisória nº 936, de 2020. Contudo, como observado pela Revista Administração Pública, “o programa, além de tornar precárias as relações trabalhistas, é voltado apenas para os trabalhadores formais do setor privado” (COSTA, 2020).

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

Em suma, o empreendedorismo durante a pandemia da COVID-19 no Brasil foi marcado por uma combinação de desafios estruturais e oportunidades de solidariedade e inovação. À medida que o país se recupera da crise, é fundamental abordar as desigualdades subjacentes e promover políticas que apoiem tanto os empreendedores quanto os trabalhadores informais em sua jornada rumo à recuperação econômica e social.

3.2 EMPREGABILIDADE DEPOIS DA PANDEMIA NO BRASIL

Após a pandemia, conseguimos observar com clareza o quão abalada ficou a economia do nosso país, muitas empresas fecharam, faliram e o mundo passou por várias transformações, incluindo a restrição de circulação de pessoas, ocasionado pelo alto risco de contágio. Isso resultou na diminuição de indivíduos nos locais públicos, restaurantes, lojas, farmácias e etc. Com isso após a pandemia, novos setores foram criados, novos serviços e novos mercados foram surgindo, portanto a adesão de novas técnicas e habilidades são de suma importância para conseguir se inserir novamente no mercado de trabalho após a pandemia.

Segundo pesquisas do Sebrae em 2016, às micro e pequenas empresas era o tipo de empresa com mais taxa de mortalidade em dois anos, no ano de 2012, mesmo como importante papel que elas têm na economia do país, sendo apontada como uma das grandes causas, a falta de planejamento e experiência, depois da pandemia as micro empresas e startups tiveram um aumento significativo, segundo MicKinsey (2021) Algumas das ocupações que vão se expandir, incluem-se as chamadas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), serviços na área de saúde, transporte de mercadorias e serviços voltados para empresas, mas da mesma forma que algumas ocupações serão mais procuradas em tese outras como serviços de alimentação presenciais atividades administrativas e atendimento ao consumidor terão menos demanda pela alta da utilização da tecnologia para compras de alimentos e serviços, as novas ocupações tendem a favorecer trabalhadores mais qualificados. Já os trabalhadores de menor escolaridade, que antes da pandemia já tinham

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

dificuldades para conseguirem empregos terão que se defrontar com um cenário ainda pior.

Durante a Expert XP 2020, conferência de investimentos promovida pela XP Inc. As transformações e as tendências do mercado de trabalho que vão permanecer pós-crise, Milton Beck, diretor-geral do LinkedIn na América Latina, defendeu que a partir de agora as empresas terão que adotar o trabalho intermediário entre escritório e home office, “Empresas que não acreditavam na viabilidade do home office passaram a acreditar mais e funcionários que achavam que o home office era a solução da vida deles agora acham que é bom passar alguns dias em casa e outros no escritório. Então caminhamos para um mundo intermediário” ele explica.

Desse modo, depois da pandemia a velocidade das mudanças do ambiente profissional que as empresas enfrentaram foi significativa e quem aplicar o aprendizado constantemente pode se destacar entre as pessoas, segundo Daniel Castanho “A capacidade de sonhar é o mais nobre do ser humano, e isso é a sede de aprender. Então, não dá para você ter uma estrutura de ensino em que você só estuda até um certo tempo da sua vida”, disse o presidente do conselho da Ânima Educação.

3.3 EMPREGABILIDADE EM SÃO PAULO

A empregabilidade em São Paulo após a pandemia de COVID-19 está se recuperando gradativamente, porém ainda enfrenta desafios significativos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2021, a taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo alcançou 16,9%, a maior desde 2012. Isso reflete os impactos econômicos causados pela crise sanitária.

Um dos setores mais afetados foi o de serviços, que engloba atividades como turismo, restaurantes e eventos. Segundo o IBGE, houve uma redução de 22,3% no número de pessoas ocupadas nesse setor em São Paulo entre o primeiro trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021. Isso mostra a necessidade de adaptação e reconversão profissional para aqueles que atuavam nesse segmento. No entanto, há setores que conseguiram se reinventar durante a pandemia e apresentaram

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

crescimento na empregabilidade. Um exemplo é o setor de tecnologia da informação, que registrou um aumento na demanda por profissionais qualificados em São Paulo. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), o setor de TI teve um crescimento de 5,1% em 2020, mesmo com a crise econômica. Isso demonstra a importância da atualização e aquisição de habilidades digitais para aproveitar as oportunidades nessa área. Atualmente, o índice de crescimento no setor de tecnologia é igual a 6,6%.

Desse modo, é importante lembrar que a recuperação da empregabilidade em São Paulo depende não apenas das ações individuais, mas também de políticas públicas e investimentos em infraestrutura e desenvolvimento econômico. Como disse o economista John Maynard Keynes, “o desemprego em massa é um sintoma, e não uma doença em si mesma”. Portanto, é necessário um esforço conjunto para superar os desafios e promover a recuperação do mercado de trabalho.

4 STARTUPS E O MERCADO DE TRABALHO

Ocorreram impactos significativos no mercado de trabalho por meio das startups na forma de como as pessoas buscam emprego e como as empresas contratam. Um dos principais aspectos dessa influência é a ascensão de novos modelos de trabalho, como o home office, aplicativos de entrega e transporte além é claro do freelance, impulsionados em grande parte pelo surgimento e crescimento de startups inovadoras. Segundo uma pesquisa de Adam Smith, em 2022.

Além disso, as startups estão impactando e moldando na formação de novas habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho. Com o surgimento de novas tecnologias e modelos de negócios, as startups estão impulsionando a demanda por profissionais com conhecimentos em áreas como inteligência artificial, análise de dados e desenvolvimento de software. Segundo o artigo de Brian Jones e Cindy Wang, realizado em 2023, 78% dos profissionais acreditam que é importante desenvolver novas habilidades para se manterem relevantes no mercado de trabalho.

¹ Ana Júlia dos Santos – anajuliadosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquize2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

As startups também estão promovendo uma cultura de inovação e empreendedorismo, inspirando profissionais a buscarem novas oportunidades e a se tornarem empreendedores por conta própria. Um estudo do Kauffman Foundation, conduzido em 2024, revelou que o número de empreendedores em estágio inicial atingiu o maior patamar em uma década, impulsionado em grande parte pelo ambiente favorável criado pelas startups. No entanto, apesar dos benefícios trazidos pelas startups, também há desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho. A instabilidade financeira e a falta de benefícios são algumas das preocupações levantadas pelos profissionais que trabalham em startups, de acordo com uma pesquisa de David Robinson e Sunita Patel, publicada em 2022. Isso ressalta a importância de um equilíbrio entre inovação e sustentabilidade no ambiente das startups.

Em síntese, as startups estão moldando o mercado de trabalho de diversas maneiras, desde a introdução de novos modelos de trabalho até a promoção da inovação e do empreendedorismo. No entanto, é crucial que essas transformações sejam acompanhadas por políticas e práticas que garantam a estabilidade e o bem estar dos profissionais que fazem parte desse ecossistema em constante evolução.

4.1 MERCADO BRASILEIRO

Segundo dados de Ana Flávia Carrilo da Associação Brasileira de Startups, em artigo de 2017, estima-se que existam cerca de 62 mil empreendedores e aproximadamente 6 mil startups em todo o Brasil. Esse número representa um crescimento significativo em relação a 2012, quando as discussões sobre esse novo modelo de negócio estavam apenas começando. Esse cenário demonstra o potencial empreendedor do país e o interesse crescente pela criação de novos negócios inovadores. O mercado de startups no Brasil está em constante evolução e promete trazer ainda mais oportunidades para empreendedores e investidores nos próximos anos. Uma startup é uma empresa recém-formada que busca resolver um problema específico do mercado, muitas vezes por meio de uma nova ideia, produto ou serviço. Empreendedores iniciantes normalmente têm uma mentalidade focada em inovação,

¹ Ana Júlia dos Santos – anajuladosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

experimentação e tomada rápida de decisões. Dentro desse espectro, podemos entrar no universo das startups representando uma manifestação específica do empreendedorismo inovador, sendo empresas emergentes que buscam desenvolver e comercializar produtos ou serviços inovadores, geralmente em setores de tecnologia, com alto potencial de crescimento. “As startups são exemplos tangíveis do dinamismo e da criatividade do empreendedorismo contemporâneo, além de desempenhar um papel fundamental na melhoria das eficiências econômicas e são a fonte significativa de muitas inovações” (HOFFMAN, 2012). Desse modo, como as startups influencia o mercado de trabalho. É claro que estas empresas inovadoras desempenharam um papel significativo na transformação dos mercados de trabalho, promovendo a criação de emprego, a inovação e influenciando a cultura do local de trabalho.

As startups têm uma capacidade notável de crescer rapidamente e criar empregos em setores como tecnologia, saúde e finanças. Dados do IBGE mostram que em 2023 o número de startups no Brasil aumentou significativamente, demonstrando o potencial dessas empresas para impulsionar a economia e criar oportunidades para profissionais qualificados. A cultura das startups, caracterizada pela flexibilidade, autonomia e inovação, também está influenciando outras empresas, obrigando-as a repensar as suas práticas e a adotar modelos mais flexíveis e dinâmicos. Essa cultura tem atraído profissionais que buscam um ambiente de trabalho mais desafiador e estimulante. Outro aspecto importante são os incentivos à inovação e ao empreendedorismo em startups. Estas empresas incentivam os seus colaboradores a pensar de forma criativa e incentivam o surgimento de novas ideias e soluções inovadoras. Este espírito empreendedor tem potencial para alimentar a criação de novos negócios e empregos, não só ao revitalizar startups, mas também outros setores da economia. Vale ressaltar que o impacto das startups no mercado de trabalho pode variar dependendo da região e do setor em que a startup atua. As regiões Sul e Sudeste, especialmente os estados de São Paulo e Minas Gerais, apresentam a maior concentração de startups do Brasil. Setores como tecnologia,

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

saúde e finanças têm demonstrado alto potencial de crescimento para essas empresas. Portanto, as startups têm um enorme impacto no mercado de trabalho, impulsionando a inovação, criando empregos e mudando a forma como o trabalho é feito. Estas empresas representam forças poderosas que moldam os mercados, criam novas oportunidades para profissionais em todo o país e impulsionam a economia. Compreender e monitorizar estes impactos é essencial para se adaptar às mudanças em curso e aproveitar as oportunidades apresentadas pelas startups. As startups estão moldando o futuro do mercado de trabalho e é importante se preparar para esse novo cenário.

No ano de 2023, um ano após a pandemia, logo foi notório a mudança no mercado de trabalho e como a empregabilidade aumentou consideravelmente. Com uma redução de 17,6% na taxa de desocupação, média de 8,5 milhões e aumento na quantidade de carteiras assinadas, o Brasil obteve em seu período pós pandêmico resultados relativamente muito mais positivos do que em 2022, no qual o Brasil havia fechado o ano com uma taxa de 7,8%, a menor desde 2014. Nesse ano atingiu 8,1 milhões de desocupados, o que representa uma queda de 500 mil, ou seja, aumentou a ocupação. “O Brasil atingiu uma marca histórica de 101 milhões de ocupados e isso aconteceu porque houve um crescimento de 1,6 milhões de novos postos de trabalho”. (ZYLBERSTAJN, 2023).

Estudiosos como Zylberstajn acreditam que esse aceleração exponencial na geração de empregos, provavelmente se deve ao efeito sazonal no último trimestre do ano, o que aliás pode apresentar uma recaída, mas ainda assim os resultados do ano de 2023 foram inigualáveis.

O ecossistema de empreendedorismo em todo o mundo e Brasil, é fruto de um ambiente muito veloz e plural. Cada mercado e setor conta com particularidades e ao pensar no Brasil, temos um cenário amplo e cheio de oportunidades, mesmo nos momentos de baixa. O estudo mostra um número menor de novas empresas, mas entendemos que tão importante quanto novas empreendedoras e empreendedores no país, é que as empresas que já existem continuem crescendo e multiplicando o

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

seu alcance! Quando uma startup atinge uma comprovação do seu modelo de negócio, está num momento de inflexão de crescimento, o que chamamos de scale-up. Ela não apenas cresce, mas contribui com o país, aumentando a inovação de produtos e serviços, gerando mais e melhores empregos. “Empreender deve carregar o sentido de escalar e ajudar que o ecossistema também se desenvolva”. (SCHNEIDER, 2023).

4.2 MODELOS DE STARTUPS

As startups ganharam reconhecimento após um momento desesperador para o nosso país – Pandemia do COVID-19 -, elas foram a salvação de muitas pessoas que perderam seus trabalhos e sua forma de gerar renda no período pós pandemia, além do seu impacto econômico, as startups desempenham uma função social muito importante, criando empregos e abordando desafios sociais.

As startups contribuem para o mercado de diversas formas, como através da inovação, o Executivo da Cadeia de suprimentos, publicou um artigo que dizia “muitas startups se concentram em encontrar soluções mais eficazes para problemas existentes, o que pode resultar em economias significativas de recursos” (LURI,2023), temos como exemplo, as fintechs – C6 Bank, Inter, PagBank, e entre outras – empresas de finanças que juntaram a tecnologia e seus recursos e desenvolveram soluções de pagamentos digitais, assim reduzindo a necessidade da movimentação de dinheiro em papel e facilitando as transações tradicionais.

A flexibilidade entre a empresa tradicional e a startup. Enquanto as empresas tradicionais aplicam estratégias e métodos operacionais mais convencionais, as startups utilizam de métodos inovadores para crescerem de forma rápida e atingir um grande mercado.

O avanço das startups durante e após a pandemia ocorreram de maneira avassaladora, segundo o site da Associação Brasileira das Startups “de 2015 até 2019, o número de startups no mercado do Brasil saltou de uma média de 4.100 para 12.700 startups criadas, representando um aumento de 207%. Em 2021, o país

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

continha 14.065 startups distribuídas em 78 comunidades e 710 cidades brasileiras.” (CARRILO,2021). Por meio desses dados, vemos que as startups além de serem empresas revolucionárias e de suma importância para a sociedade, tem contribuído para a inovação tecnológica, criação de empregos e o desenvolvimento econômico trazendo uma mudança positiva e desafiando a tradição das empresas mais antigas impulsionando-as a evoluírem.

Para cada segmento existe um modelo de startup, que contém o seu próprio modelo de negócio, buscando inovar e transformar a realidade. Temos como exemplo, as fintechs e outros modelos, dos quais iremos abordar a seguir: Fintechs são empresas inovadoras que combinam finanças e tecnologia para oferecer soluções no mercado financeiro. O termo “fintech” se origina das palavras em inglês financial (financeiro) e technology (tecnologia). Essas empresas desenvolvem produtos financeiros totalmente digitais, como cartões de crédito, contas digitais, empréstimos e seguros.

No Brasil, houve um crescimento significativo devido a necessidade de serviços mais ágeis e adaptados à era digital. Healthtech são startups que utilizam da tecnologia para otimizar e inovar o setor da saúde. Essas empresas buscam solucionar os problemas deste setor com soluções tecnológicas avançadas, desde a estrutura de clínicas e hospitais até a gestão dos respectivos locais.

Elas têm se destacado no mercado devido à eficiência de seus produtos, dos quais contém escalabilidade e inovação. Elas utilizam ferramentas como inteligência artificial, computação em nuvem, análise de dados e soluções móveis. De acordo com o site da InfoMONEY, a healthtech Anexya “desenvolveu um sistema que utiliza inteligência artificial e ciência de dados para encontrar o plano mais adequado para o perfil de funcionários de cada empresa.” (SANTOS, 2023).

Edtech são startups que se concentram em desenvolver soluções tecnológicas inovadoras para a educação. Elas operam com um modelo de escalabilidade,

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

oferecendo uma variedade de produtos e serviços como o desenvolvimento de software sob demanda, plataformas digitais, jogos educativos.

Estas startups visam transformar o setor educacional em um aprendizado mais acessível, eficiente e engajador. Com o auxílio da tecnologia, as edtechs procuram superar os métodos ultrapassados de ensino, atendendo todos os níveis de ensino, desde o básico até o técnico e a educação corporativa.

5 MÉTODO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta pesquisa foi selecionada para investigar o aumento da geração de empregos por startups no período pandêmico. As análises qualitativas indicam que a geração de empregos no pós-pandemia pode ter impactado a crise econômica do país, levando à criação de novas empresas e ao aumento da empregabilidade. Para concluir o artigo, foram utilizados métodos de pesquisa de campo, telematizada e bibliográfica, com dados coletados através de entrevistas e questionários.

O objetivo do artigo é analisar os dados obtidos de forma exploratória, explicativa e descritiva. A abordagem exploratória visa compreender novos dados e preencher lacunas de informação; a descritiva apresenta dados estatísticos relevantes, como o número de empregados ao longo dos anos, através de análises quantitativas; e a explicativa demonstra as interpretações e análises, mostrando a relevância das startups no mercado de trabalho e como elas geram empregos, além de abordar as dificuldades enfrentadas no setor. A pesquisa bibliográfica foi usada para suportar todas as explicações dentro do tema delimitado.

Os dados utilizados para a discussão foram obtidos por meio de um questionário online, composto por 13 perguntas cuidadosamente elaboradas para focar nas características, desafios e necessidades das startups. O público-alvo desse questionário foi exclusivamente composto por proprietários de startups, com o objetivo de garantir que as respostas refletissem diretamente a experiência e as percepções

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

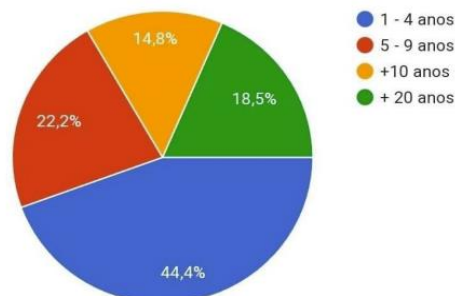
⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

daqueles que estão à frente dessas empresas inovadoras. Os questionários foram disponibilizados por meio de um link online, amplamente divulgado em plataformas de redes sociais e por e-mail, tendo sido respondidos por um total de 29 proprietários de startups. A coleta de dados ocorreu ao longo de um período de quatro semanas, permitindo uma análise abrangente e detalhada do perfil e das necessidades desse segmento específico.

Após uma análise dos capítulos, das estatísticas apresentadas e dos resultados da pesquisa de campo, é possível compreender e responder à problemática inicial de que as startups estão exercendo uma influência positiva no mercado de trabalho e impulsionando a economia. As startups surgiram com o objetivo de revolucionar o setor do empreendedorismo e, ao longo dos anos, têm modificado modelos de negócios e estabelecido novas estratégias de mercado. Nesse sentido, é inegável que as startups influenciam e apoiam os segmentos de geração de empregos, valorização de novas competências, estímulo à inovação e contribuição para o desenvolvimento econômico. Portanto, esses são apenas alguns aspectos pelos quais as startups estão ressignificando o mercado de trabalho.

GRÁFICO 1- IDADE DAS EMPRESAS E STARTUPS NO MERCADO



A análise do gráfico revela que a maior porcentagem das empresas, representada pela coloração azul, está inserida no mercado entre 1 a 4 anos, com um total de 44,4%. Essa informação resulta em uma presença significativa de empresas relativamente jovens no mercado.

A presença de novas empresas e startups, pós-pandemia, gera um impacto significativo no mercado econômico. Existem alguns benefícios que podem ser

¹ Ana Júlia dos Santos – anajuliadosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

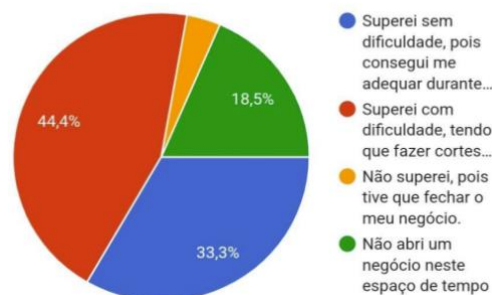
⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

destacados, como o reconhecimento das startups na capacidade de inovação, introdução de ideias disruptivas no mercado, a aptidão de novas soluções e o auxílio das tecnologias que impulsionou no crescimento econômico e da competitividade das empresas. Através da sua abordagem inovadora, as startups podem criar produtos e serviços que atendem às necessidades emergentes dos seus consumidores, proporcionando melhorias significativas.

Em síntese, a entrada de novas empresas no mercado aumenta a concorrência entre as empresas e com mais oferta, os consumidores se beneficiam ao ter acesso a produtos de melhor qualidade e a preços mais competitivos. Sendo assim, a concorrência é estimulada na inovação e na busca por excelência, resultando em benefícios tanto para as empresas quanto para os consumidores. Através da inovação, geração de empregos e aumento da competitividade, essas empresas podem impulsionar o crescimento econômico e adaptar melhorias para a sociedade como um todo.

GRÁFICO 2 - DIFICULDADES NO MERCADO DE TRABALHO PÓS-PANDEMIA



Avaliando os dados quantitativos apresentados, podemos perceber que cerca de 44,4% dessas empresas superaram com dificuldades tendo que, fazer cortes de gastos, administrar recursos limitados e entre outros. Essa análise condiz que o cenário pandêmico coloca os empreendedores em uma posição de adaptação a um ambiente complexo e emergente, o que comprova uma de nossas hipóteses – Os obstáculos de mudanças de padrões de consumo impostos pela pandemia, ocasionou aos empreendedores novas formas de se adaptar às tendências. Esse cenário obriga o empreendedor a aplicar cortes de custos para manter a sobrevivência da empresa,

¹ Ana Júlia dos Santos – anajuliadosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

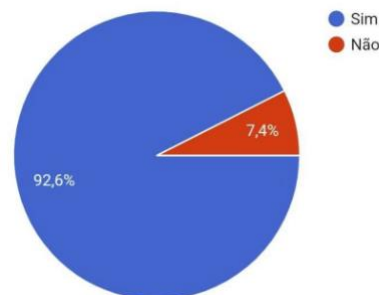
além de elaborar meios inovadores para superar e se adaptar aos obstáculos criando um ciclo de adaptação contínua.

A análise dos dados, resultou na realidade dos empreendedores e o que enfrentaram durante a pandemia, onde a incerteza e a instabilidade econômica se tornaram estáveis. A necessidade de fazer cortes de gastos e administrar recursos limitados é uma resposta direta aos desafios impostos pelo novo cenário, onde padrões de consumo foram drasticamente alterados e as demandas do mercado se tornaram imprevisíveis.

Nesse contexto, os empreendedores são forçados a repensar suas estratégias de negócio e buscar maneiras inovadoras de se adaptar às novas tendências. Isso pode envolver a diversificação de produtos ou serviços, a implementação de novas tecnologias para alcançar clientes de maneiras diferentes, ou até mesmo a redefinição do modelo de negócios como um todo.

Portanto, a análise destaca não apenas os obstáculos enfrentados pelos empreendedores, mas também a sua capacidade de inovação e resiliência diante das adversidades.

GRÁFICO 3 - CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS



Na análise quantitativa, foi realizada a pergunta “Você adquiriu conhecimentos para fundar/manter sua empresa no mercado?”, onde foi obtido um índice de 92,6% de respostas SIM, o que leva a uma contradição com a primeira hipótese – a ausência de conhecimento por parte dos empregadores, resulta em ineficiência nos processos, comprometendo a produtividade do negócio no mercado. No entanto, existem ferramentas que auxiliam os empreendedores a fundar ou manter sua empresa, sem

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

a necessidade de fechar as portas ou até mesmo demitir seus funcionários. O período da pandemia e pós-pandemia foram cenários perfeitos para estas ferramentas, pois até 2019 não havia conhecimento destes meios de ajuda, temos como exemplo a mentoria.

A mentoria é uma estratégia altamente eficaz no âmbito empresarial, consistindo em uma relação de orientação e suporte entre um mentor, com vasta experiência e conhecimento em determinada área, e um empreendedor, ávido por aconselhamento e direcionamento para impulsionar o crescimento de seu negócio.

Os benefícios da mentoria no nicho empresarial são múltiplos e de grande relevância. Em primeiro lugar, a mentoria proporciona uma oportunidade singular de aprendizado com um indivíduo que já trilhou o caminho empresarial e enfrentou desafios semelhantes. O mentor carrega consigo uma vasta bagagem de experiências e conhecimentos que podem ser compartilhados, auxiliando o empreendedor a evitar equívocos comuns e a tomar decisões mais acertadas.

Durante a pandemia de COVID-19, a importância da mentoria tornou-se ainda mais evidente. Diante das incertezas e desafios impostos pelo cenário atual, empreendedores buscaram orientação e suporte para se adaptarem e sobreviverem às mudanças repentinas. A mentoria foi uma ferramenta crucial para que os empreendedores adquirissem conhecimento e se mantivessem atualizados sobre as melhores práticas de gestão, estratégias de negócio e novas oportunidades.

Após a pandemia, a demanda por mentoria no nicho empresarial tem experimentado um crescimento significativo. Os empreendedores têm reconhecido a importância de contar com o apoio e a expertise de um mentor para navegar em um mundo de negócios em constante transformação. Com a ampliação do acesso à tecnologia e o aumento dos recursos online, a mentoria tornou-se mais acessível e adaptável às necessidades dos empreendedores, permitindo que eles encontrem mentores especializados em suas áreas de interesse e estabeleçam uma relação de orientação mesmo à distância.

¹ Ana Júlia dos Santos – anajuladosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

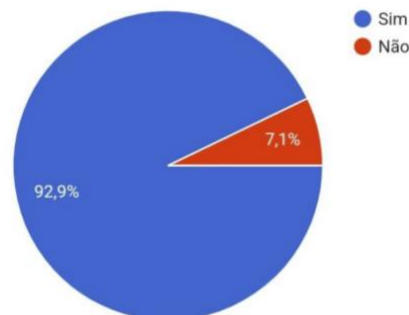
⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

Em síntese, a mentoria é uma ferramenta de valor inestimável no nicho empresarial, proporcionando orientação, aprendizado e oportunidades de networking para os empreendedores. Sua importância tem se destacado ainda mais durante a pandemia de COVID-19, e a demanda por mentoria tem crescido de maneira expressiva. A mentoria continua sendo uma ferramenta essencial para que os empreendedores adquiram conhecimento e se destaquem em um mercado em constante evolução.

GRÁFICO 4 - STARTUPS COMO MEIO DE GERAÇÃO DE EMPREGOS



De acordo com o gráfico, foi feita a seguinte pergunta “Na sua opinião, as startups podem ser uma solução para a geração de empregos pós-pandemia?”, cerca de 92,9% dos entrevistados afirmaram que SIM, o que comprova totalmente a nossa hipótese – O crescimento de startups após a pandemia gerou um aumento significativo de empregos, afetando diretamente à economia do país. As startups têm sido frequentemente destacadas como um elemento crucial na revitalização do mercado de trabalho no pós-pandemia, tendo em vista que o modelo ágil e inovador das startups as torna bem adaptáveis para identificar lacunas no mercado e responder de forma criativa e eficiente, isso modifica totalmente o mercado, pois se cria uma nova tendência, e as empresas têm a necessidade de se adequar para não acabarem ficando em desvantagem competitiva. Outro aspecto importante é a capacidade das startups de promover um ambiente de trabalho flexível e adaptável. Muitas delas adotam modelos de trabalho remoto ou híbrido, o que pode ser particularmente atrativo em um contexto pós-pandêmico, onde as preferências e expectativas em relação ao trabalho remoto se tornam mais favoráveis ao trabalhador.

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

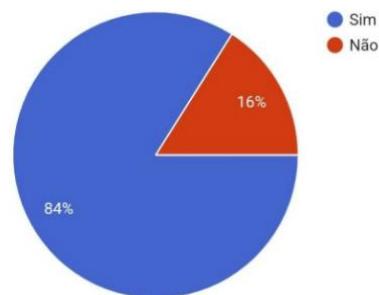
⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

Ademais, as startups têm um histórico comprovado de fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo, incentivando indivíduos a criar suas próprias oportunidades de emprego e contribuir para o crescimento econômico de forma significativa. Portanto as startups são vistas como a solução para a criação de empregos devido à sua capacidade de inovação, agilidade e adaptação ao mercado. Seu modelo de trabalho flexível, incluindo o remoto, atende às novas demandas dos trabalhadores.

GRÁFICO 5 - STARTUPS COMO GERADORAS DE EMPREGOS



O gráfico apresentado mostra os resultados de uma pesquisa em que os participantes foram questionados sobre a criação de empregos por startups desde o fim da pandemia. A pergunta era: “Você acha que as startups criaram mais empregos desde o fim da pandemia?”

De acordo com os dados recolhidos, 84% dos inquiridos acreditam que as startups estão, na verdade, a criar mais empregos desde o fim da pandemia. Em contrapartida, 16% dos participantes têm percepção oposta, indicando que não acreditam que as startups irão gerar um aumento significativo na criação de empregos neste período.

Esta divisão de opiniões sugere que existe uma percepção muito positiva sobre o papel das startups na criação de emprego, mesmo que uma parte significativa também mantenha uma visão mais cética. Embora seja importante considerar que os resultados desta pesquisa representam apenas as opiniões dos participantes, eles podem fornecer uma visão geral do impacto das startups na economia do trabalho desde o fim da pandemia.

¹ Ana Júlia dos Santos – anajuliadosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

Ressalta-se que as startups são conhecidas pela capacidade de inovação e agilidade, características que podem contribuir para a criação de novos empregos em diversos setores da economia. No entanto, a criação de emprego também depende de fatores externos, como o ambiente econômico, que pode afetar a capacidade das startups de crescer e contratar.

Analisamos que as empresas entrevistadas viram que depois da pandemia as startups foram um recomeço para pessoas que perderam a sua renda ou tiveram suas empresas fechadas, as startups foram e ainda são um refúgio para pessoas que estão começando ou que estão com medo de investir em algo maior. Podemos observar que as startups são empresas revolucionárias e de suma importância para a sociedade, contribuindo para a inovação tecnológica e o desenvolvimento econômico trazendo uma mudança positiva e desafiando a tradição das empresas mais antigas impulsionando-as a evoluírem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, apresentamos as conclusões referentes às hipóteses propostas no estudo. Tornou-se claro que, em determinado momento, a ausência de conhecimento por parte dos empresários resultou em falhas procedimentais, comprometendo a performance das empresas no mercado. Contudo, com o passar do tempo, foram implementadas estratégias para superar essa lacuna de conhecimento. Ademais, o desenvolvimento de novas empresas após a crise sanitária promoveu um incremento específico na oferta de empregos, afetando positivamente a economia do país. Os desafios impostos pela crise, como alterações nos padrões de consumo, impulsionaram os empreendedores a buscar inovadoras formas de adaptação às tendências atuais.

A pesquisa alcançou seus propósitos ao analisar os impactos das empresas nascentes na geração de empregos pós-pandemia, ao avaliar a reação do mercado de trabalho frente às novas entidades empresariais, ao enfatizar o papel das startups

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

na recuperação econômica por meio da criação de empregos no período pós-crise e ao investigar as repercussões da inauguração e das atividades de uma startup no âmbito laboral e, conseqüentemente, em nossos colaboradores. Nesse contexto, sugerimos para futuros estudos aprofundar a pesquisa acerca dos desequilíbrios ocasionados pelas empresas emergentes no setor empregatício, com especial atenção à região da Zona Leste. É imprescindível também examinar as práticas adotadas pelas organizações para se alinharem às novas correntes e discernir os potenciais efeitos benéficos ou adversos tanto para os trabalhadores quanto para os empregadores. Tais investigações possuem o potencial de contribuir para o refinamento das políticas governamentais voltadas ao crescimento das startups e para a sustentabilidade do mercado de trabalho.

Como sugestão, recomendamos a InovAtiva, que é um site que fornece para os empreendedores diversos pacotes de mentoria, atendendo a todos os segmentos, com mentores especializados na área desejada. Os pacotes têm variedades de valores, se adequando às condições de cada empreendedor.

¹ Ana Júlia dos Santos – anajulidosantos1502@gmail.com

² Fernanda Barbosa da Silva – nandarodriguesbs@icloud.com

³ Fernanda Muriel Pinto Silva – muriel.15042006@gmail.com

⁴ Larissa Oliveira Souza – larissa_souza@hotmail.com

⁵ Marializ Quispe Castro – marializquipe2018@gmail.com

⁶ Vinicius Victor Correia Da Silva – viniciusvictorcorrea@gmail.com

ENTREPRENEURSHIP IN STARTUPS

Abstract: This article aims to address entrepreneurship in startups in the post-pandemic period, highlighting concepts, employability, obstacles, efficient adaptation, and exploration of opportunities in the job market. Additionally, it will present methodologies, field research data, and the team's final considerations on the subject. Regarding the concept of entrepreneurship in startups in the post-pandemic period, we emphasize its importance for economic recovery and job creation. We explore subtopics such as female, green, and technological entrepreneurship, highlighting their challenges and benefits, always emphasizing their inclusion in the job market. In the section on employability before the pandemic, Brazil saw an increase in employability, especially in the service sector. However, the COVID-19 pandemic brought profound challenges, emphasizing the importance of companies adapting quickly, especially for informal workers. After the pandemic, new sectors emerged while others declined, driving the need for digital skills and adaptation to hybrid work. In São Paulo, the unemployment rate increased significantly, with the service sector being severely affected, but areas like information technology showed growth, highlighting the importance of professional qualification. Finally, the topic of startups in the job market introduces new employment models and influences the demand for specific skills. In Brazil, their growth reflects a favorable environment for entrepreneurship. Despite the benefits, they face challenges such as financial instability. During the pandemic, many startups stood out as innovative solutions. In addition to creating jobs, they drive the economy in sectors such as technology, health, and entertainment.

Keywords: Entrepreneurship, Startups, Pandemic, Employability, Market.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, P.R; CAMPOS, N. M. O Panorama das aceleradoras de startups no Brasil, Working Paper. EAESP-FGV. CreateSpace Independent Publishing Platform. USA, 2016.

ABSTARTUPS - Associação Brasileira de Startups. O Momento da startup brasileira e o futuro do ecossistema de inovação - 2017. Disponível em: https://abstartups.com.br/PDE/radiografia_startups-brasileiras.pdf. Acessado em: 19 Março, 2024.

BOAS. V. A. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você. 8. Ed. São Paulo: Simplíssimo, 2010, p. 51.

BRASIL. Ministério da Economia. Estoque de empregos no Brasil em 2019 é o maior desde 2015. [Brasília]: Ministério da Economia: 26 de out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/trabalho/outubro/estoque-de-empregos-no-brasil-em-2019-e-o-maior-desde-2015>. Acessado em: 24 Março, 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho. RAIS 2019. [Brasília]: Ministério do Trabalho: 06 de nov. de 2015. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais/rais-2019>. Acessado em: 24 Março, 2024.

CUBAN, M. (2020). "Adaptabilidade: A chave para o sucesso dos negócios em tempos de crise." Disponível em: <https://www.cnbc.com/2020/04/03/mark-cuban-the-coronavirus-pandemic-will-create-a-lot-of-opportunities.html>. Acessado em: 20 Março, 2024.

Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). (2020). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec204PPEMPR.pdf>. Acessado em: 20 Março, 2024.

DIAS, N. Brasil tem abertura de mais de 7 mil startups nos últimos 10 anos. Cortex, 2023. Disponível em: <https://www.cortex-intelligence.com/intelligence-review/brasil-tem-abertura-de-mais-de-7-mil-startups-nos-%C3%BAltimos-10-anos#:~:text=O%20Brasil%20conta%20ho>. Acessado em: 07 Abril, 2024.

DORNELAS, J. Empreendedorismo; transformando ideias em negócios. 7. Ed. São Paulo:Empreende, 2018 288 p

Empreendedorismo Feminino: o que é, desafios e ideias. Fia Business School. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/amp/>. Acessado em: 20 Fevereiro, 2024.

FIGUEIRA, Kristina Kieling et al. Startups: estudo do processo de abertura e gerenciamento. Universidade Federal de Santa Maria, Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, ano 2017, v. 10, p. 56-71, 30 jun. 201

HOFFMAN, R. The startup of you: Adapt to the future, invest in yourself, and transform your career. Crown Business, p.12, 2012.

IBGE. 1º trimestre de 2021, a taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo alcançou 16,9%, a maior desde 2012. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 maio. 2024.

Jones, B., & Wang, C. "Emerging Technologies and Future Workforce Demands: A Survey Analysis." Journal of Technology and Workforce, p.112-127, 2023

Kajima, Márcio. A importância das startups para a economia brasileira. Hoje Mais, 2023. Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/aracatuba/noticia/opiniao/a-importancia-das-startups-para-a-economia-brasileira>. Acesso em: 3 abril, 2024.

Krein, J. & Proni, M. (2010). "Impactos do Trabalho Informal no Brasil: Evidências de sua Persistência, Expansão e das Novas Formas de Regulação do Trabalho." Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ecos/v15n1/v15n1a03.pdf>. Acessado em: 12 Abril, 2024.

OLIVEIRA, Kelly. País fecha 2018 com saldo positivo de empregos formais. Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/pais-registra-em-2018-o-primeiro-saldo-positivo-de-empregos-formais>. Acessado em: 24 março, 2024.

Robinson, D., & Patel, S. (2022). "Challenges of Working in Startups: A Comparative Analysis." Journal of Startup Studies, 10(2), 78-91.

RODDICK, Anita; MILLER, Russel. Corpo e alma: A história inspiradora e provocativa de uma das empresárias mais bem-sucedidas do mundo. 1991.

REIS, E. Startup enxuta. 1. Ed. São Paulo: Sextante, p. 268, 2019.

ZYBERSTAJN, H. Mercado de trabalho brasileiro apresenta recuperação após a pandemia de covid-19. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/mercado-de-trabalho-brasileiro-apresenta-recuperacao-apos-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 5 jun. 2024.